

pode ampliar sua área de atuação, realizando o treinamento dos técnicos que operacionalizam o método ou orientando o paciente diretamente. Deve-se atentar sobre a importância da orientação para minimizar os temores do paciente e sua família já que a realização deste exame pode ser motivo de ansiedade (Smeltzer e Bare, 1996; Azevedo, 2002).

CONSTRUINDO UM MODELO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL - EM BUSCA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM. Lagemann, R.C., Crossetti, M.G.O. Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico/Escola de Enfermagem/ UFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: durante a implantação do sistema de prescrição informatizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, surgiu a necessidade de criação de um modelo de registros de enfermagem, próprio para o Centro Cirúrgico Ambulatorial, por ser uma unidade com características próprias. Julgou-se importante que as enfermeiras dessa unidade tivessem participação na criação deste modelo.

Objetivos: construir um instrumento para anamnese e exame físico para pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e endoscópicos ambulatoriais e elaborar um manual para o seu preenchimento.

Casuística: caracterizou-se como um estudo qualitativo, que utilizou o método de pesquisa-ação, baseado em Thiollent (2000), em que as enfermeiras atuantes em um Centro Cirúrgico Ambulatorial foram as responsáveis pela construção do instrumento e do manual. A coleta das informações ocorreu em dois momentos distintos, denominados de "fase exploratória" e "seminários". Na "fase exploratória" foi entregue um questionário a nove participantes, com o objetivo de conhecer suas dúvidas e expectativas em relação ao estudo. Os "seminários" foram encontros entre as participantes, quando foram tomadas as decisões acerca do objeto de investigação, e que geraram material registrado em ata. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), para a análise das informações resultantes das atas.

Resultados: a análise das atas originou a criação de cinco categorias: avaliando as necessidades humanas básicas; elaboração da anamnese de enfermagem; necessidade de conhecimento teórico e prático, e a prescrição de enfermagem informatizada. Apresentou-se o modelo do instrumento construído, e o manual de orientação para o seu preenchimento. O instrumento construído foi constituído dos seguintes itens: identificação; preparo para o procedimento; história; educação para a saúde; regulação neurológica; percepção dos órgãos e sentidos; oxigenação; alimentação e hidratação; eliminações; integridade cutâneo-mucosa; atividade física; segurança emocional e observações.

Conclusões: sugere-se a validação do instrumento construído, a definição dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes nos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e endoscópicos ambulatoriais e o estudo das intervenções respectivas. Ressalta-se a importância da inclusão do diagnóstico de enfermagem no processo de enfermagem como diferencial no trabalho da enfermeira, considerando-se assim, os aspectos que individualizam as ações em busca do cuidado humanizado.

PRÁTICA EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR. Cogo, A.L.P., Lirio, A.M. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. HCPA - UFRGS.

O processo educativo abrange um conjunto de experiências vivenciadas pelo homem, com o propósito do desenvolvimento social e pessoal. A educação em saúde é um processo dinâmico em que a comunidade, grupo ou pessoa deparam-se com novas informações, novos conhecimentos frente a uma temática (Meyer, 1998). Dentro deste contexto é que desenvolvem-se práticas educativas em enfermagem com a finalidade de compartilhar conhecimentos e experiências que venham a difundir informações úteis para a população em geral. O tema suporte básico de vida é desenvolvido no intuito de divulgar os sinais e sintomas de uma parada cardíaco-respiratória (PCR), bem como as ações a serem adotadas por qualquer indivíduo da comunidade frente a tal situação. O treinamento básico é fundamental para que cidadãos leigos identifiquem uma PCR, solicitando socorro avançado e início das manobras de reanimação cardíaco-pulmonar. A enfermagem, em suas atividades educativas, inclui a divulgação das medidas de atendimento a população em geral, visto que a sobrevivência de uma pessoa em PCR está relacionada ao início precoce do seu atendimento e a rapidez com que receber atendimento avançado por uma equipe especializada. Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de práticas educativas em suporte básico de vida junto a uma comunidade escolar. Esta atividade educativa faz parte do Projeto de Extensão Atendimento de Enfermagem ao Adulto em Parada Cardíaco-Respiratória, desenvolvido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolveu-se em Escola da Rede Pública da Região Metropolitana de Porto Alegre para alunos, adultos e adolescentes, do ensino fundamental no módulo supletivo e para grupos das turmas de educação para jovens e adultos. Foram atendidos 75 alunos divididos em quatro grupos distribuídos em dois dias. Os encontros tiveram a duração média de 1 hora e 30 minutos. Durante os encontros inicia-se apresentando uma breve revisão da anatomia e da fisiologia do sistema cardiopulmonar, a epidemiologia e as causas de PCR, e o roteiro do protocolo de atendimento em suporte básico de vida estabelecido pela Associação Americana de Cardiologia (Fundación Interamericana

del Corazón; American Heart Association, 1999). Após demonstração em boneco de reanimação os alunos em duplas realizaram as manobras, revezando-se na massagem cardíaca e na ventilação boca-a-boca. Ao final dos encontros foram distribuídos formulários de avaliação da atividade. Quanto ao conhecimento prévio sobre suporte básico de vida o instrumento de avaliação possibilitou observar que 65% dos alunos não tinham esse conhecimento. Dentre os alunos que obtiveram este aprendizado antes da atividade (32,5%), 50% foi no ambiente de trabalho e 28,5% através da televisão. Relacionado a avaliação da atividade, 72% dos alunos relatou que a atividade foi excelente e 18,6% que foi boa. No item comentários e sugestões, destacou-se a opinião dos alunos sobre a importância da atividade e a necessidade de continuidade da mesma. Através da atividade foi possível rever a importância da atuação do enfermeiro junto a comunidade para a educação em saúde. A oportunidade de um profissional qualificado e disposto a compreender as dificuldades desta comunidade, possibilitou a essas pessoas um sentimento de cidadania, onde todos os que ali estavam tinham a mesma oportunidade quanto ao conhecimento das manobras de suporte básico de vida.

ESTUDO DE CASO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA. *Fernandes, F.S., Callai, M., Aragão, E.A. Escola de Enfermagem da UFRGS. HCPA/UFRGS.*

Introdução: o presente trabalho é um estudo de caso de um paciente admitido na Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por AVCI de artéria cerebral média ocorrido no mês de março de 2002, período este em que foi realizado estágio na disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I do V semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Casuística e método: a metodologia utilizada neste estudo foi o relato de experiência, o qual apresenta e analisa as ações acadêmicas realizadas junto ao paciente, familiares e equipe no ambiente hospitalar. Tais ações foram planejadas e executadas com base no processo de enfermagem.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no processo de assistência de um paciente com AVCI internado na Emergência de um hospital universitário.

Resultados: através de um Histórico de Enfermagem e de um Exame Físico eficaz, foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem Mínimos para este paciente, utilizando como referenciais teóricos: CARPENITO (1998), BENEDET (1998/2001), DOENGES (1999) e SMELTZER (2002) entre outros. A partir dos diagnósticos de Enfermagem, estabeleceu-se o plano de cuidados e as intervenções de enfermagem, após promovendo um comparativo com a prescrição da enfermeira da Emergência do HCPA.

Conclusões: o paciente com AVCI exige uma vigilância mais intensa da Equipe de enfermagem. As seqüelas do AVCI trazem um comprometimento global à saúde do paciente, pois este está sujeito à múltiplas complicações, sobretudo um déficit expressivo no autocuidado. A enfermeira, através da aplicação do processo de enfermagem, desempenha um papel fundamental no manejo deste paciente durante a fase aguda do AVCI, principalmente, quanto à prevenção de complicações potenciais, bem como orienta e reeduca o paciente e a família para a manutenção adequada das novas adaptações que o indivíduo irá enfrentar.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PROFILAXIA PARA TROMBOEMBOLIA VENOSA EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL. *Chaves, E.H.B., Barreto, S.S.M., Silva, P.O. Escola de Enfermagem UFRGS/HCPA.*

Fundamentação: a tromboembolia Venosa Aguda (TVP) está associada a fatores e situações de riscos que podem ser prevenidas e tratadas de forma profilática pela atuação da equipe de saúde.

Objetivos: identificar a frequência de fatores de risco, a estratificação de risco e a prática da profilaxia para tromboembolia venosa (tvp) em pacientes hospitalizados.

Casuística: o estudo é parte de um projeto de pesquisa multicêntrico, de abrangência nacional que identifica o perfil, a estratificação de risco e o emprego de medidas profiláticas para TVP em pacientes internados em unidades clínico/cirúrgicas de adultos em hospital universitário, utilizando-se um protocolo para identificação e registro dos dados. Os critérios de risco e estratificação seguiram parâmetros estabelecidos em consensos internacionais (Hirsh e Hoak, 1996).

Resultados: avaliou-se 540 prontuários no período de maio a julho de 2001. Os cenários de risco mais frequentes foram: idade >60 anos (45,18%), idade < de 40 anos (32,03%), neoplasias (26,48%), diabetes (21,11%), infecção grave (20,55%), anestesia geral (12,22%) e outros. A profilaxia utilizada foi Heparina (44,81%) sendo que o percentual de complicações de uso foi apenas 92,03%.

Conclusões: evidenciou-se elevada prevalência de fatores de risco para tvp nas unidades estudadas, 88,69% dos pacientes preenchem critérios para classificação de risco moderado e alto. Demais dados podem ser observados no quadro abaixo.

AS REPERCUSSÕES DO ESTRESSE OCUPACIONAL DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM UTI. *Lanius, M.A. Outro.*

Fundamentação: despertar uma visão crítica nos enfermeiros que atuam em UTI de como estão lidando com o estresse em sua vida pessoal.